

A112505



No ato de assinatura do contrato, o presidente do BNDES, Jorge Freire, o senador Moacyr Dalla e o governador Gerson Camata.

Dalla e Camata viabilizam obras da terceira ponte

“Uma obra acima das questões partidárias”. Foi assim que o presidente do BNDES, Jorge Freire, definiu a 3ª ponte, em discurso pronunciado na tarde de quinta-feira, no Rio de Janeiro, logo após a assinatura do contrato que alocou os recursos financeiros indispensáveis à conclusão do importante empreendimento, juntamente com o presidente do Congresso Nacional, senador Moacyr Dalla, e o governador do

comungaram do mesmo pensamento e da mesma disposição, plenamente convencidos da importância da obra no contexto desenvolvimentista do Espírito Santo.

A história dessa conquista desdobrou-se ao longo dos últimos onze meses, período durante o qual o senador Moacyr Dalla e o governador Gerson Camata desenvolveram um esta-



falou o senador Moacyr Dalla que, ao confirmar sua decisiva participação no processo de viabilização do projeto da 3ª ponte, disse que realizara um trabalho voltado para suas origens.

— Nunca descurei, como presidente do Congresso Nacional, das responsabilidades que tenho para com meu Estado e para com a minha gente. Nesses onze meses de luta, notifiquei

Logo após a assinatura do contrato que alocou os recursos financeiros indispensáveis à conclusão do importante empreendimento, juntamente com o presidente do Congresso Nacional, senador Moacyr Dalla, e o governador do Estado, Gérson Camata.

A assinatura do contrato teve lugar na sede do BNDES e à solenidade estiveram presentes lideranças políticas do PMDB e do PDS no Espírito Santo, que uniram os seus esforços para a concretização do evento. A 3ª ponte deverá ter suas obras reiniciadas no decorrer dos próximos dias. Os recursos destinados ao empreendimento serão da ordem de 9 milhões e 200 mil ORTN's, dos quais 50 por cento serão concedidos pela União — que participa do evento como interveniente — a fundo perdido. Para viabilização do empreendimento foi de fundamental importância a presença nas negociações do ministro Delfim Netto que, garantindo os recursos federais a fundo perdido, afastou as ameaças que pairavam sobre o reinício das obras.

A PONTE

Tendo obtido do Governo Federal o rótulo de "obra prioritária", a 3ª ponte é considerada pelos administradores nacionais e estaduais como um empreendimento indispensável ao desenvolvimento da região da Grande Vitória, servindo como instrumento para a definitiva integração de Vila Velha à Capital. Independentemente disso, a 3ª ponte funcionará como fator de descompressão social na malha urbana da Grande Vitória já que, em sua primeira etapa, oferecerá 5 mil novos empregos à mão-de-obra semiquificada, abrindo condições de trabalho para profissionais que, em decorrência do retraimento da indústria de construção civil no Estado, encontravam-se com suas atividades profissionais paralisadas. A quase totalidade desta mão-de-obra será eminentemente local, ou seja, requisitada entre operários cadastrados no SINE e que no momento se acham em disponibilidade.

ONZE MESES

A viabilização da 3ª ponte representa, acima de tudo, uma conquista para a classe política do Espírito Santo que, abandonando as suas naturais divergências partidárias e ideológicas, uniu-se nesse objetivo comum. Pedessistas e peemedebistas deixaram de lado as suas diferenças, e, pelo menos nesse aspecto,

desdobrou-se ao longo dos últimos onze meses, período durante o qual o senador Moacyr Dalla e o governador Gérson Camata desenvolveram um estafante trabalho junto aos órgãos técnicos da Secretaria de Planejamento da Presidência da República e do BNDES, entidades designadas pelo presidente João Figueiredo para o equationamento do projeto. Atuando em campos distintos — o governador Gérson Camata afastando no plano doméstico algumas resistências ainda vigentes quanto à obra e o senador Moacyr Dalla viabilizando-se nos escalões federais — os dois políticos capixabas venceram os obstáculos que se interpunham ao empreendimento. Para alcançarem o objetivo comum, tanto Dalla quanto Camata contaram com a ajuda preciosa do ministro Delfim Netto — que desde a primeira hora patrocinou a idéia do senador e do governador e do presidente do BNDES, Jorge Freire, responsável pela viabilização técnica do projeto na área do banco.

A 3ª ponte significa, assim, o somatório dos esforços desenvolvidos por homens que, despindo-se de eventuais posicionamentos políticos e partidários, preferiram colocar o poder de suas respectivas influências a serviço de uma causa nobre do Espírito Santo.

FREIRE

Discursando na solenidade de assinatura do contrato de financiamento, o presidente do BNDES, Jorge Freire, ressaltou que o evento representava a cristalização de "um trabalho de 11 meses desenvolvido pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República, do BNDES, do governador Gérson Camata e do senador Moacyr Dalla".

— Este contrato — declarou o presidente do BNDES — caracteriza acima de tudo uma perfeita integração da classe política do Espírito Santo, que trabalhou unida em benefício do Estado. Mais adiante, o sr. Jorge Freire ressaltou a participação do ministro Delfim Netto no evento que, atendendo a uma série de reivindicações do governador do Estado e do presidente do Congresso, alocou os recursos financeiros indispensáveis à conclusão da obra.

— Estou plenamente convencido — concluiu o presidente do BNDES — da importância que esta obra terá no desenvolvimento do Estado, não só como fator de integração de sua área metropolitana, como também pelas



Prefeito de Vitória, Berredo de Menezes

oportunidades de emprego que trará para a região. De minha parte sinto-me feliz por haver participado, como presidente do BNDES, do árduo trabalho que nos permitiu chegar à festiva solenidade desta tarde

CAMATA

O governador do Espírito Santo, Gérson Camata, teceu em seu discurso uma série de considerações em torno da importância da 3ª ponte, destacando inicialmente o aspecto da integração Vila Velha — Vitória. "A terceira ponte é o cordão umbilical que une definitivamente Vitória a Vila Velha e essa união desempenhará um papel preponderante no desenvolvimento integrado da região". O gover-



Moacyr Dalla: onze meses lutando pela ponte

nador do Estado ressaltou também o significado social do projeto, já que com ele se criam cerca de 5 mil novos empregos, diretos e indiretos, numa área profundamente atingida pelos descompassos da indústria de construção civil.

O governador Gérson Camata informou que, através de entendimentos por ele mantidos junto à empreiteira responsável pela execução do projeto, a mão-de-obra a ser utilizada na obra deverá ser eminentemente regional, através da contratação de operários que, atualmente desempregados, encontram-se devidamente registrados na delegacia estadual do SINE.

Ao agradecer os esforços desenvolvidos pelo ministro Delfim Netto, que alocou recursos



João Luiz Tovar, presidente da CETERPO

a fundo perdido para a viabilização do empreendimento, o governador Gérson Camata disse que, "com essa atitude o ministro fez justiça ao Espírito Santo, que há anos vinha sendo marginalizado no tocante à aplicação de recursos federais". Camata registrou as gestões realizadas pelo seu Governo para a consecução do empreendimento: "Foram onze meses durante os quais estivemos decididamente empenhados na viabilização da 3ª ponte, ao longo de um período que — faço questão de frisar — contamos com a valiosa e inestimável ajuda do presidente do Congresso Nacional, o senador Moacyr Dalla, que nunca deixou de acreditar nesta obra".

DALLA

Encerrando a solenidade,



Da esquerda para a direita, o prefeito Berredo de Menezes, o deputado Dailson Laranja, o governador Gérson Camata, o senador Moacyr Dalla, o presidente do BNDES, Jorge Freire; o deputado federal Pedro Ceolin, o presidente da Assembléia Legislativa, Dilton Lyrio; o procurador-geral do Estado, José

Cupertino Leite de Almeida; o secretário de Planejamento, Orlando Caliman e o presidente da CETERPO, João Luiz Tovar, algumas das autoridades presentes à assinatura do contrato de financiamento da terceira ponte.

— Nunca descurei, como presidente do Congresso Nacional, das responsabilidades que tenho para com meu Estado e para com a minha gente. Nesses onze meses de luta ratifiquei plenamente esse propósito. Auxiliado por homens da estirpe moral de um Delfim Netto, que encampou a reivindicação apresentada por mim e pelo governador Gérson Camata, consegui um extraordinário benefício para o meu Estado, como tão bem ressaltou o presidente do BNDES, Jorge Freire, outro homem que inscreveu definitivamente o seu nome na lista dos grandes benfeitores do Espírito Santo.

Sempre fazendo questão de ressaltar a presença do governador Gérson Camata nos entendimentos que culminaram com a assinatura do contrato de financiamento da 3ª ponte, o senador Moacyr Dalla disse que a classe política do Espírito Santo saíra notavelmente fortalecida do episódio e se habilitou à "admiração dos capixabas", por haver trabalhado unida em favor de um objetivo comum. Depois de agradecer ao presidente João Figueiredo, que mais uma vez se mostrou sensível à justa aspiração de uma parcela da comunidade que lidera, o presidente do Congresso Nacional disse que, após concluída, fará questão de ser um dos primeiros a atravessar a 3ª ponte para rezar, agradecendo, no Convento da Penha.

PRESENCAS

O contrato de financiamento da 3ª ponte foi assinado entre o BNDES, representado pelo presidente da instituição, Jorge Freire, e o Governo do Estado do Espírito Santo, através da CETERPO, representada no ato pelo seu presidente, o engenheiro João Luiz Tovar. Assinaram como testemunhas do evento o senador Moacyr Dalla, o governador Gérson Camata, o prefeito de Vitória, Berredo de Menezes e o presidente da Assembléia Legislativa do Espírito Santo, deputado Dilton Lyrio Netto.

Estiveram ainda presentes ao evento o deputado federal Pedro Ceolin, da bancada do PDS na Câmara Federal; o deputado Dailson Laranja, líder do PMDB na Assembléia Legislativa do Espírito Santo; o secretário de Planejamento do Estado, Orlando Caliman e o procurador-geral do Estado, José Cupertino Leite de Almeida, além de diretores da Construtora Norberto Odebrecht S/A, empreiteira da obra e da USIMEC, contratante do Estado.